

## Tratamento do câncer fica mais caro e setor de saúde pergunta: como alcançar custo-efetividade?

---

*Carlos Gil Ferreira, presidente do Instituto Oncoclínicas, analisa os desafios do setor e aponta soluções sustentáveis para democratizar o acesso ao tratamento do câncer*

### Bússola

Na última década a população envelheceu e a incidência de câncer aumentou. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), foram 20% mais casos, com 2025 esperando 704 mil. A boa notícia é que o mercado de oncologia está em pleno desenvolvimento. São só os custos que precisam ser diminuídos.

O avanço de terapias inovadoras, como a imunoterapia e a medicina de precisão, ampliou as chances de sobrevida e qualidade de vida dos pacientes. Mas nestes últimos anos, o custo médio de procedimentos oncológicos no SUS cresceu mais de 400%

O setor de saúde e o mercado de oncologia vão conseguir continuar a fase de desenvolvimento dando conta das altas nos custos? Para Carlos Gil Ferreira, presidente do Instituto Oncoclínicas, a custo-efetividade é a chave deste dilema.

Confira a entrevista onde ele responde como e o que fazer para alcançar a custo-efetividade na oncologia.

### **Quais são os maiores gargalos econômicos do tratamento oncológico no Brasil?**

Os maiores desafios hoje estão na fragmentação do cuidado. Ainda vemos muitos pacientes passando por diferentes serviços sem que haja uma coordenação efetiva das etapas diagnósticas e terapêuticas.

Isso gera desperdício de tempo, de recursos e pode comprometer o desfecho clínico.

Outro ponto crítico é a variabilidade de protocolos. Quando cada centro adota condutas distintas, perdemos consistência e previsibilidade nos resultados.

Soma-se a isso a dificuldade do sistema, tanto público quanto privado, em acompanhar o ritmo acelerado de incorporação de novas tecnologias .

Superar esses gargalos exige uma oncologia baseada em evidências, com protocolos bem definidos, gestão integrada e modelos que valorizem o resultado entregue ao paciente e não apenas o número de procedimentos realizados.

### **O que significa, na prática, adotar soluções custo-efetivas em oncologia?**

Custo-efetividade não é apenas uma métrica econômica, é um pilar estratégico de gestão. Isso significa equilibrar inovação e sustentabilidade, garantindo que cada investimento em tecnologia traga impacto clínico comprovado.

Na prática, envolve adotar terapias com eficácia validada, padronizar protocolos em toda a companhia e mensurar desfechos em tempo real.

Essa abordagem permite maximizar resultados clínicos e, ao mesmo tempo, otimizar recursos, beneficiando pacientes, operadoras e o sistema público.

### **Como tecnologia, dados e inteligência artificial podem ajudar a reduzir custos e aumentar a eficiência do cuidado?**

A tecnologia tem um papel decisivo na eficiência do cuidado oncológico . Com inteligência artificial, conseguimos ampliar a precisão diagnóstica, reduzir erros e tempo, além de fornecer tempo aos especialistas para os casos mais complexos.

O uso de algoritmos em patologia, por exemplo, já permitiu à Oncoclínicas analisar mais de 23 mil lâminas de biópsias de próstatas e mama com sensibilidade próxima de 100% e 93% de especificidade, otimizando processos e reduzindo custos operacionais.

### **A medicina de precisão é vista como de alto custo. Como torná-la custo-efetiva no contexto brasileiro?**

A medicina de precisão representa uma verdadeira mudança de paradigma no cuidado oncológico.

Ela nos permite entender o câncer de cada paciente de forma individual, não apenas o tipo de tumor, mas suas características genéticas e moleculares, que determinam como ele se comporta e responde ao tratamento.

Quando aplicamos essa abordagem de maneira estruturada e integrada, ela deixa de ser apenas uma inovação de alto custo e se transforma em uma ferramenta de custo-efetividade real.

Porque, ao identificar o perfil molecular do tumor, conseguimos direcionar o tratamento certo para o paciente certo, evitando terapias que não trariam benefícios e reduzindo o desperdício de recursos.

O grupo mantém parceria exclusiva com o Dana-Farber Cancer Institute . De que forma essa colaboração se traduz em diferencial competitivo no mercado?

A parceria com o Dana-Farber Cancer Institute, da Harvard University, nos permite alinhar protocolos, práticas clínicas e linhas de pesquisa com um dos maiores centros oncológicos do mundo.

Isso se traduz em atualização contínua, padronização internacional de condutas e acesso antecipado a inovações terapêuticas. Para o paciente, significa receber no Brasil um tratamento com o mesmo rigor científico aplicado nos principais centros globais.

Como os investidores e o mercado financeiro enxergam o setor de oncologia diante do envelhecimento populacional e do aumento da incidência de câncer?

Em oncologia , o tempo é um fator decisivo. Cada dia entre a suspeita e o início do tratamento pode fazer diferença no desfecho clínico e, muitas vezes, na própria chance de cura.

Por isso, nossa prioridade é reduzir esse intervalo ao máximo, garantindo que o paciente tenha um caminho claro, coordenado e ágil desde o primeiro sinal da doença.

O mercado pode esperar de nós, na Oncoclínicas , um compromisso inegociável com a qualidade, a sustentabilidade e, sobretudo, com o paciente no centro de todas as decisões.

<https://exame.com/bussola/tratamento-do-cancer-fica-mais-caro-e-setor-de-saude-pergunta-como-alcancar-custo-efetividade/amp/>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal Exame